

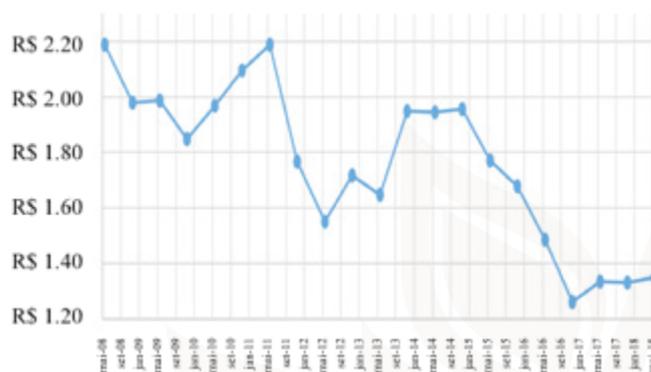
## GREVE DOS CAMINHONEIROS PRORROGA CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA

A paralisação dos caminhoneiros na segunda quinzena de maio deixou o mercado pecuário praticamente parado. A greve restringiu o envio de animais para o abate e também o escoamento da carne. A cadeia de insumos também foi prejudicada e a campanha contra a febre aftosa, que estava em andamento naquele período do mês, acabou sendo prorrogada em 15 dias pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

De acordo com colaboradores do Cepea o estoque de vacinas contra febre aftosa nas revendas, que já estava baixo, não foi suficiente para suprir a demanda necessária. A greve dos caminhoneiros, por sua vez, intensificou a limitação deste insumo, resultando em aumento de 1,5% nos preços das vacinas em relação ao verificado na campanha anterior.

Apesar de a compra de vacina de aftosa representar, na média Brasil, apenas 0,67% no Custo Operacional Efetivo (COE) do pecuarista de corte, o medicamento é essencial para o controle da doença e para a consequente manutenção do status sanitário do País. A não vacinação e a não declaração da vacina podem resultar em multa para o produtor.

De acordo com o levantamento da equipe de Insumos Pecuários do Cepea, a média Brasil (GO, MG, SP, AC, BA, MA, MS, MT, PA, PR, RS, RO e TO), deflacionada pelo IGP-DI de maio/18, ficou em R\$ 1,35/dose (Gráfico 1). No entanto, vale destacar que, em alguns estados, os preços dessa campanha ultrapassaram o máximo da série histórica, como foi caso de Goiás, onde o preço médio foi de R\$ 2,40/dose em maio. Já em São Paulo, foram observados preços máximos, a R\$ 1,85/dose. Na Bahia e em Minas Gerais, as médias de maio foram de R\$ 1,80/dose. No Paraná, o preço máximo foi de R\$ 1,75/dose.



**Gráfico 1.** Preços da dose de vacina contra aftosa – Média Brasil.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA (2018), Cepea-Esalaq/USP, preços deflacionados pelo IGP-DI de maio/18. Elaboração: Cepea/USP/CNA.

## EM MOMENTO SEM PRECEDENTES, MERCADO DE BOI PARA E EXPORTAÇÕES RECUAM

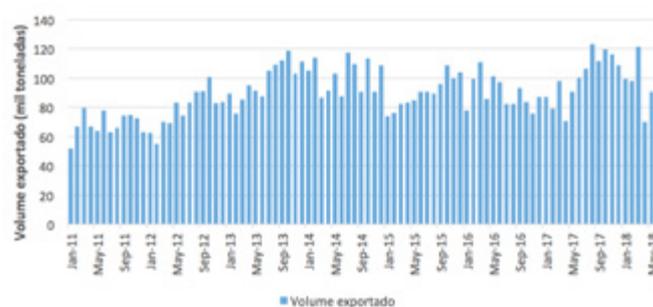
A greve dos caminhoneiros no final de maio deixou o mercado de boi gordo praticamente parado no período. Muitas praças consultadas pelo Cepea ficaram sem cotação nos últimos dias do mês.

Na tentativa de reduzir a necessidade de uso de suplementos, muitos pecuaristas deixaram os animais no pasto, cenário que prejudicou parcialmente a produtividade. A impossibilidade de chegada de novos animais para abate e distribuição da carne fez com que a indústria interrompesse as atividades.

A greve também dificultou a saída de cargas dos frigoríficos e, portanto, o escoamento da carne no porto. Diante disso, o volume de carne bovina *in natura* exportado pelo Brasil em junho/18 foi de 54,4 mil toneladas (Gráfico 2), o mais baixo desde janeiro de 2011, quando as vendas externas somaram 51,8 mil toneladas, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). A quantidade embarcada ficou 40% inferior à de maio/18, e expressivos 50% abaixo da de junho/17, quando as vendas externas totalizaram 100 mil toneladas.

A redução na exportação, e alta de 4% na taxa de câmbio do dólar, resultou num aumento de US\$4.184 para US\$ 5.126 (28%) na receita por tonelada exportada, entre maio e

junho/18 (Gráfico 3), e 39% acima do registrado em junho/2017. Porém, na receita total, o resultado ficou 23% e 24% inferior à maio/18 e junho/17, respectivamente.



**Gráfico 2.** Volume de carne bovina *in natura* exportada entre 2011 e 2018.

**Fonte:** Secretaria de Comércio Exterior (2018).  
**Elaboração:** Cepea/USP/CNA.



**Gráfico 3.** Receita por tonelada das exportações de carne bovina *in natura* entre 2011 e 2018.

**Fonte:** Secretaria de Comércio Exterior (2018).  
**Elaboração:** Cepea/USP/CNA.